

UMA ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS GLOBAIS PARA 2025: As Perspectivas de Novas Potências Econômicas Internacionais

***Arielli Xavier de Lima¹, Vilma da Silva Santos², Paulo Cesar Ribeiro Quinteiros³,
Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira⁴***

¹ MBA em Gerência Financeira e Controladoria - Programa de Pós-graduação em Administração – PPGA Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 - Taubaté - SP - Brasil – ariellixavier@hotmail.com

² Professora do Programa de Pós-graduação em Administração – PPGA Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 – Taubaté/SP – vilmasete0@gmail.com

³ Professor do Programa de Pós-graduação em Administração – PPGA Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 – Taubaté/SP – quinteiros@gmail.com

⁴ Orientador - Professor do Programa de Pós-graduação em Administração – PPGA – Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro – 12020-040 – Taubaté – SP – Brasil – edson@unitau.br

Resumo - Este trabalho descreve parte de um estudo de mercados globais futuros (projeção para 2025), desenvolvido pelo Conselho Nacional de Inteligência dos EUA com o intuito de estimular pensamentos estratégicos futuros e identificar as principais tendências e os fatores que as estão direcionando. Este estudo apresenta os sete países que possivelmente se tornarão os de maior poder econômico mundial. A partir da análise de cada país dentro de sua posição global (globalização), demografia, a influência da ascensão de novos poderes e da decadência das instituições internacionais, as mudanças climáticas e a geopolítica de energia chegaram-se a conclusão que EUA, China, União Européia, Rússia, Japão, Índia e Brasil serão os sete países mais poderosos do mundo econômico em 2025.

Palavras-chave: Globalização. Potencias. Democracia. Energia. Geopolítica.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

INTRODUÇÃO

O Conselho Nacional de Inteligência Norte Americano publicou em novembro de 2008 o “Global Trends 2025: A Transformed World”, um estudo analítico do cenário econômico global e os principais fatores determinantes para tal comportamento de forma a utilizá-los para produzir uma projeção de possíveis cenários para 2025.

Um dos capítulos deste estudo apresenta EUA, China, Índia, Rússia, União Européia, Japão e Brasil como os futuros pilares da economia mundial, levando em consideração uma série de fatores, tais como: posição global atual (nível de globalização), demografia, ascensão de novos poderes, decadência de instituições internacionais, mudanças climáticas, geopolítica e fontes de energia de forma a analisá-los isoladamente projetando as tendências de trajetória de cada país e sua influência nos demais, formando assim os “possíveis” cenários econômicos futuros.

Analisaremos cada um dos países isoladamente, avaliando seus pontos positivos e negativos, sua posição atual, e as tendências dos

mesmos de forma a entender suas influências na estrutura econômica mundial. A Figura 1 ilustra estas projeções relativas.

Estados Unidos (EUA)

É a maior potência econômica mundial dos últimos tempos mesmo após da crise de 2008 que mostrou grandes deficiências em sua estrutura organizacional econômica.

A hegemonia econômica e militar, assim como sua influência na economia mundial o manterão como um dos principais pilares econômicos nas projeções de 2025, e ainda ocupando sua colocação como o principal país de influência e poder do cenário econômico futuro.

As alianças mercadológicas, tecnologia de ponta, alto nível de consumo e arsenal bélico “único”, dão aos EUA um altíssimo grau de importância na estrutura global atual de forma que tudo que lhe acontece tem impacto direto na economia mundial, podendo ser o responsável pela manutenção e ascensão da estrutura atual

assim como por sua total desestabilização e até a quebra econômica de vários países.

Para 2025, espera-se que ele se mantenha como o mais poderoso país do mundo globalizado por sua influência política e econômica, mas a

China vem se apresentando como uma ameaça a estabilidade e hegemonia conquistada e mantida por eles durante tanto tempo por seu dinamismo econômico,

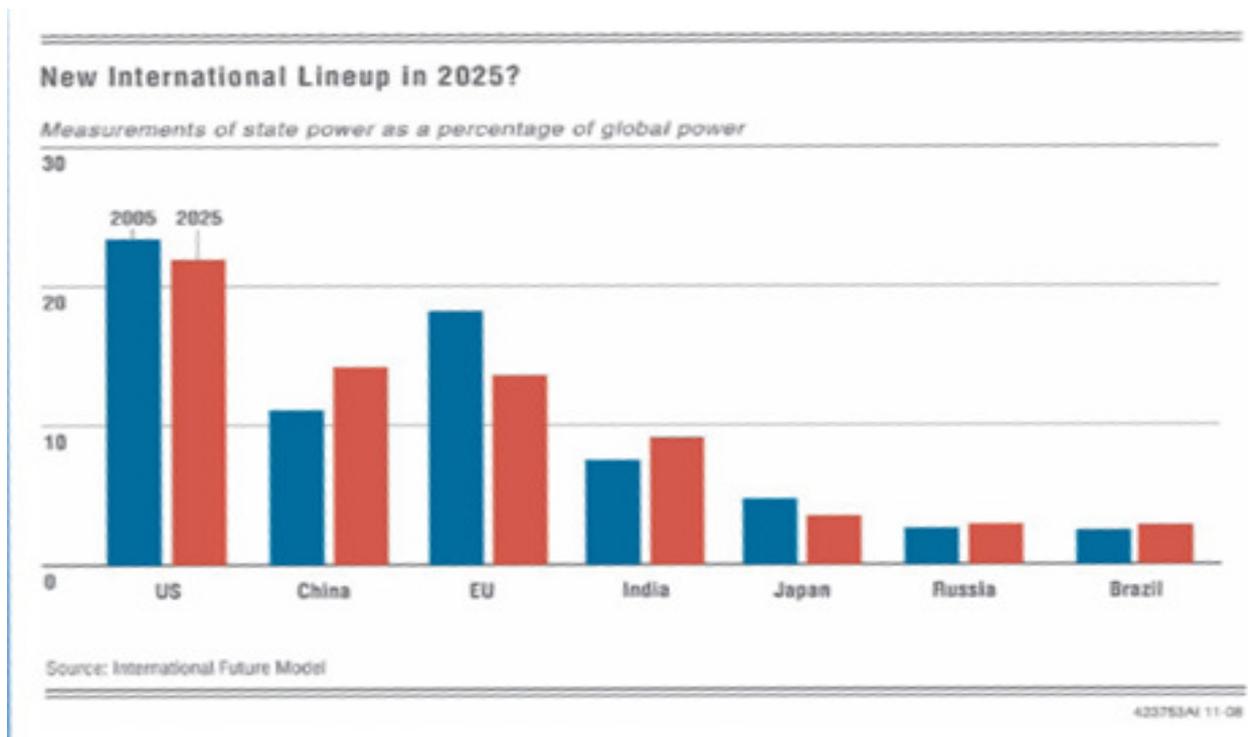


Figura 1- Posições Relativas dos Países em 2025
 Fonte: www.dni.gov/nic/NIC_2025_project.html

China

O acelerado crescimento econômico apresentado nos últimos anos pela China assim como seu dinamismo, crescimento e fortalecimento militar e alto nível de transações econômicas (importação e exportação), com grande número de países por todo o mundo a colocam como a segunda maior economia mundial em 2025 e podendo chegar a ser o maior importador de recursos naturais e ainda o maior poluidor dado seu crescimento “desestruturado”.

Apesar do acelerado crescimento econômico, o crescimento social chinês continua muito atrasado e sua situação política interna ainda é um grande obstáculo para o desenvolvimento do país. O comunismo, sistema político e socioeconômico chinês, ainda é um grande obstáculo para seu desenvolvimento ou uma grande ameaça para o restante do mundo, pois com população astronômica e tal posicionamento político a China se mantém como país importador de matéria-prima, e exportador de produto final, muitas vezes

de alta tecnologia e de baixo custo, podendo assim quebrar a economia de muitos países exportadores de produtos finais cujos valores não são tão agressivos dados o alto custo de produção. Com o fluxo acima descrito a China passará a ter um PIB gigantesco, pois não importa produtos de consumo doméstico e os investimentos no desenvolvimento do país não são interessantes para todas as áreas. O que se vê é um alto investimento em desenvolvimento tecnológico e militar que a torna ainda mais perigosa, mas poucos investimentos em desenvolvimento social e humano.

Todas as mudanças econômicas que vem ocorrendo na China, assim como os demais países do mercado global, têm pressionado o partido comunista de forma que mudanças interessantes devem acontecer no decorrer dos próximos anos em sua estrutura social, mas até o momento nada indica que a democracia ou o capitalismo esteja prestes a entrar e se consolidar no país. A reestruturação social chinesa será um tanto complicada dado o tempo que o país tem

vivido no regime comunista e os atuais governantes que já dominam o país há décadas não abrirão mão do poder tão facilmente.

Outro grande problema que a China tende a enfrentar nos próximos anos é a falta de energia, necessária para manter sua expansão industrial. O governo chinês deve, desde já, buscar diversas alternativas de criação de fontes de energia para que isso não venha a impactar de forma a parar ou atrasar seu crescimento.

Índia

O crescimento econômico da Índia tem chamado a atenção, pois apesar de apresentar situação sociopolítica interna complicada como a da China por sua grande demografia e estrutura religiosa que interfere efetivamente no sistema político e social do país, já tem caminhado muito rumo à democracia e a melhoria social. Apesar de sua infra-estrutura doméstica, mão-de-obra qualificada e produção de energia ainda serem muito deficientes, a rápida expansão classe média, a população jovem, a redução da dependência agrícola e o aumento das reservas interna e taxas de investimento tentem a impulsionar o crescimento econômico continuado. As mudanças apresentadas no cenário socioeconômico indiano, tais como a redução de pessoas vivendo na pobreza absoluta e a diminuição da discrepância entre ricos e pobres, mostram que a questão da diferença social vem sendo tratada como uma importante questão política, isso denota a preocupação e o comprometimento do país com a busca pela democracia, mesmo que isso venha a fragmentar o governo.

É improvável que o cenário acima descrito venha a sofrer alterações, mesmo existindo questões culturais e religiosas com linhas muito fortes como, por exemplo, a divisão social por castas, que vão contra a reforma social e política do país.

Apesar dos líderes indianos não verem os EUA como um patrono militar ou econômico, eles total consciência que sem alianças internacionais e tecnológicas com os EUA é impossível que o crescimento indiano se sustente visto que eles são seu principal destino de exportação e a chave para algumas instituições financeiras tais como o Banco Mundial e empréstimos comerciais estrangeiros.

Rússia

No final dos anos de 1990 a Rússia voltou a estar entre as grandes potências econômicas do mundo e continua sendo um país com grande potencial econômico, mas para que se mantenha como uma grande potência nos próximos anos é necessário que seja feito forte investimento em

capital humano, expansão e diversificação da sua econômica e que ela aumente sua integração com os mercados globais. Outros fatores que devem ser tratados com urgência e seriedade para que o desenvolvimento econômico não venha a ser afetado são:

- Infra-Estrutura do país;
- Educação;
- Saúde;
- Setores públicos;
- Subdesenvolvimento do setor bancário
- Crimes;
- Corrupção.

Ao contrário de países como a China e a Índia que possuem muito capital humano, a Rússia poderá sofrer com a falta de população jovem dada a queda da natalidade no país o que causara diminuição no seu sistema militar (falta de soldados) e falta de mão-de-obra para determinadas áreas, necessárias para o desenvolvimento e manutenção do país.

A diversificação econômica dará à Rússia a possibilidade de desenvolver uma abordagem mais pluralista, ainda que seu sistema político não seja democrático, resultando em consolidação institucional e ascensão das classes. Ela poderá também aliar-se ao Oeste Asiático, e as capitais do Oriente Médio de forma adquirir força para ser a principal oposição ao domínio global Norte Americano.

Brasil

O desenvolvimento sociopolítico e econômico que o Brasil tem apresentado nos últimos anos, suas riquezas naturais e oposição na economia da América do Sul o colocaram como “país de liderança” e o estão levando a se tornar uma das potências econômicas com influencia global com projeção de estar entre as sete principais economias do mundo.

O novo posicionamento político e social estável que o país e a superação de crises passadas que temos alcançado através da consolidação da democracia e a diversidade econômica trouxe uma conotação de estabilidade e crescimento linear “sustentável” perante os demais países, assim como suas relações e influencia no cenário econômico da América do Sul através do Mercosul e outros acordos econômicos vigentes, onde o Brasil se encontra como o país de maior representatividade e influência econômica.

Seus recursos naturais, tais como a agricultura, agropecuária, produção “sustentável” e diversificada de energia e o petróleo colocam o Brasil como país chave na economia futura. O pré-sal e a descoberta de óleo na Bacia de Santos

poderão, em breve, tornar o Brasil um grande exportador de petróleo. Mas para que o Brasil consiga efetivamente ocupar essa importante colocação no cenário econômico mundial, é importante que além das medidas de crescimento da política monetária e fiscal responsável que já temos tomado é imprescindível que haja reestruturação social com de forma a diminuir com a criminalidade e a pobreza; mesmo assim o país ainda continuara

fragilizado pela corrupção e a dificuldade de incluir a população na economia formal o que pode ser decisório para o alcance dessas tão importantes ascensões globais. As Figuras 2 e 3 apresentam os gráficos dos níveis de PIB's dos países até agora descritos (EUA, China, Índia, Rússia e Brasil), e dos países da América Latina de 1960 a 2009 respectivamente

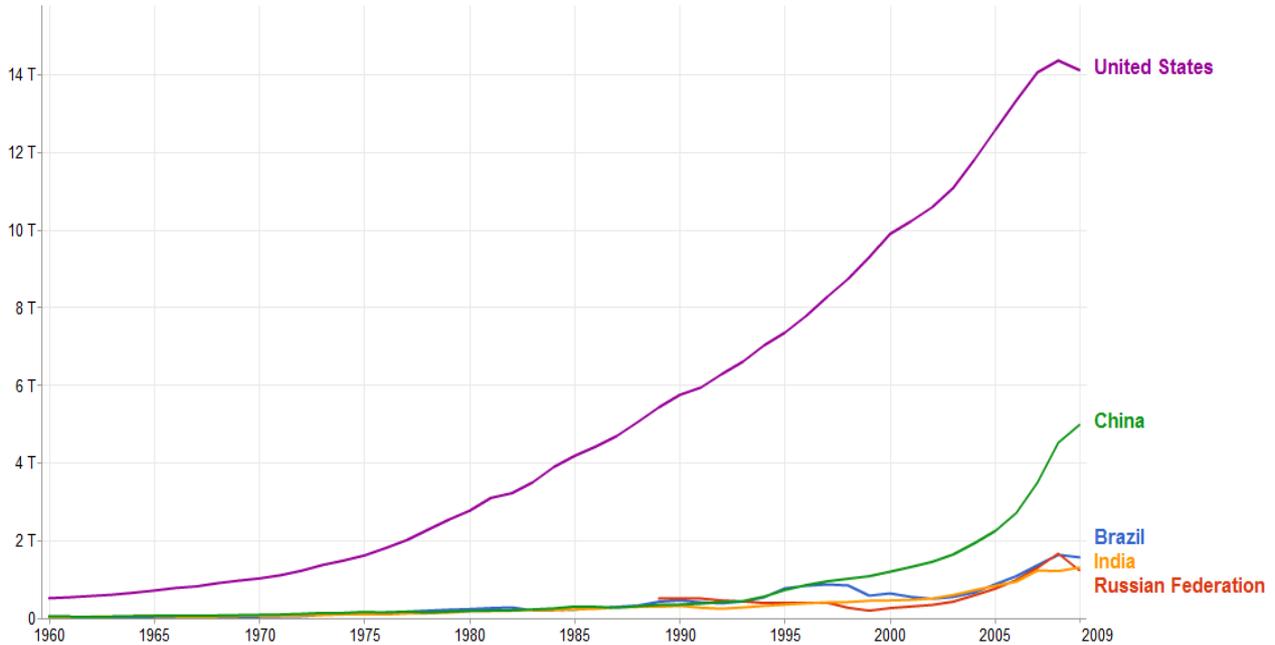


Figura 2 – PIB's Estimados dos Principais Países em 2025
Fonte: <http://www.logisticadescomplicada.com>

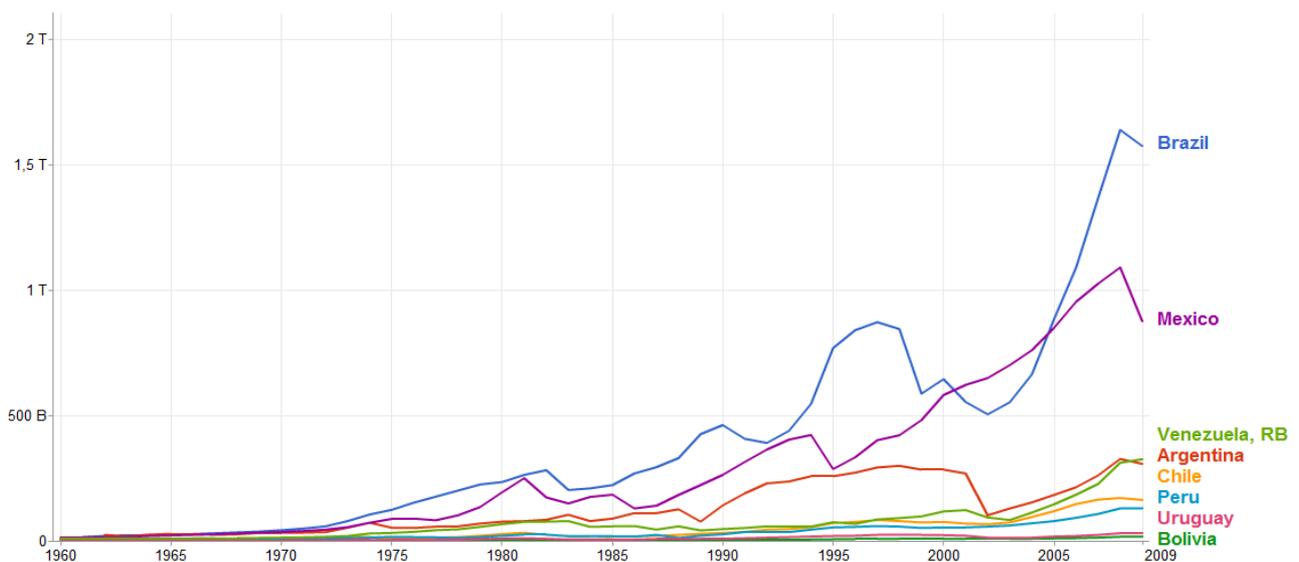


Figura 2 – PIB's dos Países da America latina 1960-2009
Fonte: <http://www.logisticadescomplicada.com>

Fonte: <http://www.logisticadescomplicada.com/ranking-do-pib-mundial-brasil-e-outros-paises-comparados/>

União Europeia

Poucas mudanças do cenário econômico e social são previstas para a União Europeia para os próximos anos, principalmente no que se diz respeito homogeneidade econômica, política, militar e social tão sonhada em sua estrutura. O que não pode ser ignorado, é que se grandes esforços forem concentrados nessa busca, talvez a UE perca o foco global e deixe de ter o peso e a influência na economia global que tem hoje.

A queda da população também é outro fator preocupante para a Europa, pois já vem trazendo impactos a sua estrutura socioeconômica. A diminuição do número de pessoas em idade de trabalhar será um teste severo para o bem estar econômico europeu, pois não existe solução para o déficit demográfico, apenas “tapa buracos” como cortes nos benefícios de saúde e aposentadoria. Será necessária uma reestruturação séria dos programas de benefício social.

Todos os cenários de estruturação da União Europeia e sua constante busca pela unificação total não apenas da moeda, mas também política nos levam a crer que em 2025 ela não seja mais uma potência militar tal qual é hoje.

Sua dependência da energia russa, também fragiliza suas alianças com EUA e tornam a posição europeia um tanto imprecisa dada a instabilidade sociopolítica da Rússia.

Japão

O Japão vai enfrentar uma grande reorientação da sua política interna e externa em 2025, mas ainda mantendo seu status na economia global. Internamente, espera-se que haja reestruturação das políticas internas voltadas a estrutura sistema social e econômico para atender o declínio de sua demografia e envelhecimento da população, base de mão-de-obra industrial em envelhecimento, e uma situação política volátil.

O declínio da demografia e o envelhecimento da população deverão levar o Japão a criar novas políticas de imigração facilitando a entrada e permanência de imigrantes no país com idade de trabalho, ou seja, jovens, mas mantendo as dificuldades de naturalização dos mesmos. A necessidade de mão-de-obra industrial, também poderá levar o Japão a alterações na sua estrutura social chegando a ter escassez de trabalhadores de “colarinho branco”. Tais mudanças também

favorecerão o aumento da competição eleitoral causando a divisão dos partidos políticos.

Economicamente, o Japão continuará na busca pela excelência produtiva de forma a exportar produtos com tecnologia de ponta, tecnologia da informação e técnicas de agregação de valor. O setor agrícola tende a cair chegando a representar apenas 2% do mercado de trabalho japonês, o que fará com que a importação de alimentos cresça na mesma proporção.

Externamente, a política japonesa sofrerá influências diretas da política chinesa e norte americana. O crescimento militar chinês pode torna-se uma grande ameaça ao Japão, levando-o a fortalecer suas alianças com EUA, Coreia do Sul e demais países vizinhos. Outro cenário seria uma aliança economia entre China e Japão, visto que já há tendências de que isso venha a acontecer muito em breve.

Conclusão

A estrutura econômica global que temos hoje não tende a sofrer drásticas mudanças, na verdade a linearidade de todo esse cenário dependerá essencialmente do comportamento de três grandes economias: EUA, China e União Europeia.

Os EUA por se tratar da maior hegemonia econômica mundial dos últimos tempos, que apesar de estar com a economia “estabilizada” e com comportamento previsível, tudo pode acontecer se a China tentar ameaçar invadir seu espaço e/ ou prejudicá-la, vamos dizer que poderia estourar aí a Terceira Guerra Mundial, dessas vezes, pela hegemonia absoluta no cenário econômico mundial.

A China, por sua vez, está com a “faca e o queijo na mão” para fazer o que bem lhe entender, visto que qualquer comportamento seu, é capaz de desestruturar toda a economia mundial hoje, dado o tamanho crescimento que ela conseguiu nos últimos anos. Assim como uma crise interna pode se der devido a seus problemas sociopolíticos internos e, apesar de ser uma possibilidade quase remota, ela vir a quebrar.

Já a União Europeia chama a atenção por sua estrutura um tanto complicada, que pode vir a se ajustar mantendo-a como uma superpotência ou destruí-la. Na verdade, apesar de suas ligações econômicas com o restante do mundo, a UE hoje, tem que se preocupar mais com a estrutura

econômica que ela mesmo criou e que tem trazido grandes conflitos internos, para que o projeto Euro que deu início a essa união econômica não venha a “falir” ou a gerar uma “guerra civil”.

Os demais países citados nesse artigo dependem mais de seus posicionamentos políticos internos para se sobressaírem perante os outros e não deixarem que seus problemas internos os derrotem.

Referências Bibliográficas

FINGAR, C. Thomas. **Global Trends 2025: A Transformed World**. NIC – National Intelligence Council, Washington, 3 nov. 2008.

Disponível em:

<www.dni.gov/nic/NIC_2025_project.html>

Acesso em: 16 jun. 2011.

COELHO, Leandro – **Ranking do PIB mundial (Brasil e outros países comparados)**. Logística

Descomplicada, 14 fev. 2011.

Disponível em:

<<http://www.logisticadescomplicada.com/ranking-do-pib-mundial-brasil-e-outros-paises-comparados/>>

Acessado em: 18 jun 2011.